

Ericka Corrêa Vitta

Construindo a escrita através de jogos

São Paulo
2000

LEITURA E ESCRITA: PONTO DE PARTIDA MEIO E FIM

Ericka Corrêa Vitta

Março 2000

O homem se fez presente no mundo , conquistou seu espaço, descobriu formas e transformou o ambiente de maneira cada vez mais complexa construindo seu conhecimento através da sua adaptabilidade ao meio e tenta na busca da perfeição um ideal de vida.

Hoje com a conquista da tecnologia o mundo passa a ser pequeno, voltamos a ser nômades e construímos um *ciberespaço mundial* (Levy, 1998), no qual todo elemento de informação encontra-se em contato virtual com todos e com cada um. Dados, textos,, imagens, sons, mensagens de todos os tipos são digitalizados e, cada vez mais, diretamente produzidos sob forma digital.

A de se pensar que hoje temos um novo homem, uma nova sociedade, um novo conhecimento, uma nova maneira de ensinar e aprender. “*O atual curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para as sociedades humanas*” (Lévy , 1998 p.11).

O nomadismo desta época refere-se principalmente à transformação contínua e rápida das paisagens científicas, técnicas, econômica, profissional e mental. Mesmo que não nos movêssemos, o mundo mudaria à nossa volta. As novas técnicas de comunicação por mundos virtuais põem em novas bases os problemas de laço social.

Graças a construção escrita, vencemos uma etapa importante no desenvolvimento da humanidade, a comunicação e a informação possibilitaram o registro histórico, o avanço científico, a leitura do mundo através de códigos. Essa conquista possibilitou um acréscimo de eficácia da comunicação e organização dos grupos humanos bem mais importante que o permitido pela fala, porem, percebemos atualmente que não basta mais a decodificação e

codificação de códigos lingüísticos, as habilidades de leitura e escrita e suas possibilidades, nos remetem a reflexões importantes e constantes a todos os que delas necessitam, para ler , compreender, interpretar e analisar as transformações sociais desse novo tempo.

Os desafios do mundo atual nos remetem a uma necessidade vital de ler o mundo que nos rodeia a compreender fatos ou fenômenos muitas vezes incompreensíveis . A interpretação e análise de tais situações nos fazem perceber que é necessário esforços coletivos para que possamos desenvolver habilidades ora antes questionáveis .

Da pré escola à universidade é preciso repensar as transformações sociais e subsidiar educadores e educandos de forma a construírem um modelo de leitor/escritor agente de conservação e transformação social, e que os objetivos traçados visem a conscientização desse novo homem , para a compreensão dessa nova sociedade que necessita de reflexão urgente.

Muitas são as exigências atuais, no entanto não se possibilita ao sujeito uma ação reflexiva sobre a língua e nem mesmo se respeita a linguagem própria do meio social em que se vive e as relações que o fazem interagir com o meio. Segundo Piaget *“a aprendizagem só é eficaz na medida em que procede a uma estruturação, e que essa estruturação não poderia ser produzida pela simples acumulação passiva de constatações empíricas”*(1974, p.235)

SALA DE AULA COMO LUGAR DE INTERAÇÃO DE MULTIPLAS LINGUAGENS

Numa concepção tradicional, o processo de ensinar centra-se na transmissão de conhecimentos. Isso supõe uma fonte que sabe, lugar ocupado exclusivamente pelo professor, e um receptor deste saber, lugar ocupado exclusivamente pelo aluno.

Entende-se por transmissão o confronto com a nova informação, algo que transita, que se propaga por um emissor. Radicalizando essas necessidades, desloca-se a noção de processo de ensino como transmissão, concebendo-se a sala de aula como lugar de interação verbal e por isso mesmo de diálogo entre sujeitos, ambos portadores de diferentes saberes. São os saberes do vivido que trazidos por ambos, alunos e professores, se confrontam com outros saberes, historicamente sistematizados e denominados “conhecimentos” que dialogam em sala de aula.

Ensinar é criar espaços para fazer valerem estes saberes silenciados para confrontá-los com os conhecimentos sistemáticos, mas nem sempre capazes de explicar os fatos. Isso implica um diálogo constante e o abandono de crenças, quer por parte do professor, quer por parte do aluno. Aceitar a interação verbal como fundamental no processo pedagógico é deslocar-se de planejamentos rígidos para programas de estudo elaborados no decorrer do próprio processo de ensino/aprendizagem.

Atualmente nossos estudantes se deparam no seu cotidiano (fora da escola), com situações que exigem reflexão, criticidade, raciocínio, interpretação e compreensão de multi-meios como: os jogos, a Internet, o cinema, os programas televisados, o jornal, a mídia em geral, e a escola, mais uma vez, fecha os olhos para esses valiosos pretextos não se aproveitando desse fenômeno de fim de milênio.

Para que a escola possa incorporar essa proposta de considerar esse fenômeno sociocultural que mostram outra cultura, com a qual os alunos convivem atualmente, é necessário que se construa uma nova escola que dê condições aos educandos de

expressarem as próprias experiências de vida, e partindo dessas se desenvolva um processo de aprendizagem que apresente novos conhecimentos, mas que estes não imponham certas categorias como únicas válidas.

Várias são as fontes de que tais propostas advêm: o sociointeracionismo, a corrente sócio histórica, além daquelas do movimento construtivista. A linguagem passa a ser não apenas um processo de fala, mas também constitutivo do próprio sujeito e da própria linguagem. Portanto, as propostas têm como **ponto de partida a variedade lingüística dos alunos, o contato com a leitura para se chegar à literatura, o estudo da gramática com base na produção do aluno, para que ele a reescreva e chegue a um texto publicável.**

Desta maneira , o estudante fica ciente de que é um usuário da língua escrita, porque a todo momento terá de rever a própria produção, fazer novas versões do que escreveu, e acabará incorporando outras possibilidades que a língua oferece de se transmitir a mesma mensagem, aproximando-se pois , da língua padrão. O estudo da norma culta não será visto somente como conjunto de regras que devam ser decoradas para as provas e que causem ao aluno a sensação de que está ensinando nem falando a língua portuguesa.

NOVAS LINGUAGENS :

um novo olhar para a construção da leitura e da escrita

No mundo marcado pela aceleração tecnológica e pelas crescentes influências do rádio, da televisão, da imprensa escrita e das redes de computadores, as formas de aprender

e sentir se modificaram, trazendo consigo alguns mitos da salvação e mazelas correspondentes. Segundo RODRIGUES (1994,P.24), *“devido à abundância, a rapidez e à instantaneidade da informação, a percepção da atualidade tornou-se uma realidade cada vez mais defasada em relação aos ritmos concretos da experiência humana que alimentam os processos comunicacionais. Deixamos inclusive de ter tempo para tratar, assimilar, apreciar e compreender os ecos da atualidade que nos chegam constantemente de todas as partes do mundo”*.

É necessário reconhecer, nesse contexto, que as novas formas de produzir e fazer circular as informações atingiram as mais diversas instituições. A instituição que nos interessa diretamente, a escola, como está situada no interior desse quadro?

Talvez o descompasso seja o mais adequado para designar a situação presente vivida pelas escolas dos ciclos fundamental e médio diante dos meios de comunicação e das novas tecnologias. Pesquisas recentes como as realizadas pela EFES, revelam o profundo desencontro entre o discurso didático-pedagógico estrito e as linguagens institucionalmente não escolares. Por tal categoria entenda-se a existência de uma pluralidade de signos e códigos que podem abranger desde anúncios publicitários, canções de sucesso, propagandas televisivos, até videogames e navegações pela Internet.

A leitura de diversos tipos de textos é essencial na sociedade em que vivemos. Saber ver uma imagem, um filme, um telejornal, um jogo, entre outros multimeios, compreendê-los e interpretá-los captando mensagens, é tão necessário quanto ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e os processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores aptos para entendê-los. Se o modo de produção se altera, fazendo surgir novos códigos, ele irá exigir uma nova posição receptiva: o mesmo

valendo para a alteração da percepção e da recepção, que exigirá novos códigos no processo de produção.

A partir do momento em estamos expostos a um mundo cheio de linguagens diversas, temos de nos preparar para entender criticamente o que elas nos oferecem, interpretar, produzir e reproduzir. Cabe à escola explorar e trabalhar o cruzamento dessas linguagens, afim de preparar melhor o aluno para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação.

Estando cientes desta transformação social, não podemos jamais deixar de refletir sobre aspectos socio-afetivos que interferem no processo ensino-aprendizagem. Por melhor e mais avançada que seja a tecnologia, ela não substitui a riqueza da convivência social. É necessário lembrar que o desenvolvimento da criança e do adolescente engloba, além do aspecto cognitivo, o lado emocional e o social, como ressaltou Piaget. É o contato com outras pessoas que as personalidades se desenvolvem, na ação e reação que provocam. Para sair do nosso individualismo, precisamos conviver com outras pessoas, compartilhar experiências, e nesse sentido possibilitar no cotidiano escolar oportunidades de interação onde o trabalho com múltiplas linguagens propostas nesse trabalho, aconteçam de maneira integradora favorecendo um equilíbrio de situações onde aspectos cognitivos, emocionais e sociais sejam, desenvolvidos.

UM NOVO TRABALHO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA À LUZ DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

As atividades escolares deveriam sempre levar em consideração as realidades dos seus alunos, seus interesses, suas individualidades. Tendo como referência os apontamentos já realizados neste texto, podemos afirmar que atividades que envolvam o corpo, as artes, o

lúdico e as expressões de maneira em geral são atividades prazerosas e que levam à motivação do aluno.

A motivação é fator fundamental no processo ensino-aprendizagem, portanto devemos nos preocupar, a princípio, em propor atividades que favoreçam as manifestações das inteligências, principalmente aquelas que contribuam para as expressões como as: corporal cinestésica, musical, “pictórica”, lingüística, intra e inter-pessoal. Sabemos que as demais competências também serão favorecidas quando trabalharmos harmoniosamente com todo o espectro de inteligências.

Se o objetivo no presente trabalho é o desenvolvimento da linguagem escrita, e esta depende basicamente das diferentes formas de se expressar, o trabalho inicial de toda atividade escrita, principalmente nas séries iniciais ou arriscamos até mesmo estender a todo o Ensino Fundamental, deveria acontecer sempre por meio de transferências de linguagens, que podem acontecer na dança, no teatro, nas artes em geral, no lúdico. Após o trabalho de aquecimento as propostas que visam a aquisição da leitura e escrita devem ser sistematizadas, tendo sempre como referência atividades relacionadas com a idade e os objetivos de cada série.

A expressão supõe um trabalho, seja corporal, estético ou na fala, porém um trabalho menos cansativo que os outros (acreditamos), pois envolvem na maioria das vezes emoção e interação. Ler e escrever são trabalhos. A escola é um lugar de trabalho e interação. Ler e escrever são trabalhos essenciais no processo de aprendizagem. Mas, não são exercícios. Se não passarem de exercícios eventuais, apenas para avaliação, certamente sua contribuição para o domínio da escrita será deficiente. Para se ter uma idéia do que significa escrever de fato “na vida”, basta que verifiquemos como se comunicam os que escrevem: escritores, jornalistas, pesquisadores. Eles não fazem produções aleatórias sem

objetivos. Eles pesquisam, vão à rua, ouvem os outros, lêem arquivos, lêem e relêem, e depois reescrevem, e mostram para colegas, revisores, orientadores ou chefes, ouvem suas opiniões, e depois reescrevem de novo. A escola pode muito bem agir de maneira parecida... desde que não pense só em listas de conteúdos e em avaliações objetivas.

Em que consistiria o domínio do português padrão? Do ponto de vista da escola, trata-se em especial (embora não só) da aquisição de determinado grau de domínio da escrita e da leitura. É evidentemente difícil fixar os limites mínimos satisfatórios que os alunos deveriam poder atingir. Mas parece razoável imaginar, como projeto, que a escola se proponha como objetivo que os alunos, aos 15 anos de idade e 8 de escola, escrevessem, sem traumas, diversos tipos de textos (narrativas, textos argumentativos, textos informativos, atas, cartas de vários tipos, relatórios etc.). Segundo POSSENTI (1998), pode-se excluir a produção de textos literários dos objetivos da escola, já que literatos certamente não se fazem nos bancos escolares. Pretende-se também que os alunos leiam produtivamente textos também variados: textos jornalísticos, como colunas de economia, política, educação, textos de divulgação científica em vários campos, textos técnicos, e obviamente, com destaque, literatura. No final do segundo grau, deveriam conhecer a literatura contemporânea e os principais clássicos da língua.

Faz-se necessário reconhecer que as posições aqui defendidas certamente não são em grande parte atingidas como regra geral. São relativamente poucos os alunos egressos do segundo grau que executam esses dois tipos de atividades com frequência e domínio.

Uma das medidas para que esse grau de utilização efetiva da língua escrita possa ser atingido é escrever e ler constantemente, inclusive nas próprias aulas de português. Ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa, como preencher fichas de leitura ou redações que muitas vezes são interferidas pelos pais,

ou terceiros que acompanham a tarefa escolar, são atividades essenciais ao ensino da língua. Portanto, seu lugar privilegiado, embora não exclusivamente, é a própria sala de aula.

Nos valeremos mais vez de uma poema, agora de autor desconhecido, para buscarmos significados para todas as idéias aqui apresentadas e ser suporte para reflexão.

EXPRESSÃO LIVRE

EXPRESSÃO LIVRE

Manifestação primária da vida...

Grito de dor ou de alegria,

Brilho no olhar,

Riso,

Gesto de quem acaricia

EXPRESSÃO LIVRE

Passo essencial para a manifestação

Da tomada de consciência da realidade:

se gememos,

se dançamos,

se cantamos,

se trememos,

se gritamos,

É porque o mundo está vibrando dentro de nós,
E é também porque estamos comandando o mundo...

EXPRESSÃO LIVRE

Manifestação da compreensão,

Da assimilação

Ou da contestação do mundo em que vivemos

A LINGUAGEM ESCRITA COMO CONSEQUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO

CRIATIVA: CORPO, ARTE, MÚSICA E INTEGRAÇÃO

Sem dúvida a estimulação do alunos para que se expressem de diferentes maneiras é fundamental no processo de aquisição da escrita e leitura criativa, no entanto é essencial que se proporcione condições e situações facilitadoras, técnicas pedagógicas que estimulem os alunos a criarem a partir de suas expressões.

Praticar a expressão livre significa dar a palavra ao aluno, dar-lhe meios de expressar-se e de comunicar-se. Significa criar um ambiente dinâmico, um espaço estimulante, acolhedor, organizado e alegre. É possível ter no espaço da sala de aula, cantos onde estejam materiais diversos que agucem a imaginação das crianças e os levem à curiosidade e descoberta. Segundo Smole (1995), a comunicação desempenha um papel importante na construção de elos de ligação entre as noções intuitivas dos alunos e a linguagem simbólica da escola; desempenha também um papel chave na construção de relações entre as representações físicas, pictóricas, verbais, gráficas e escritas das diferentes noções e conceitos abordados nas aulas. A palavra do aluno deve ser acolhida, ouvida,

discutida e valorizada, a expressão livre não é apenas ponto de partida, um meio , mas um fim.

A finalidade maior do desenvolvimento da inteligência lingüística, não é favorecer o domínio do código lingüístico, mas também e principalmente, por meio deste domínio, criar condições favoráveis para que o aluno, indivíduo e ser social, codetentor e co-construtor de uma cultura possa:

- desenvolver o máximo suas potencialidades;
- Ampliar cada vez mais a sua capacidade de criar, de se comunicar e de se expressar;
- Adquirir o hábito de buscar soluções para seus problemas superando obstáculos e dificuldades;
- ter autonomia;
- aprimorar a sua capacidade de reflexão individual e coletiva;
- desenvolver o senso de responsabilidade;
- aprimorar a sua capacidade de interagir, de participar, de cooperar;
- construir saberes de maneira significativa;
- aprender a ser, a conviver, a fazer, a aprender.

CRIANDO A PARTIR DE UM AMBIENTE AFETIVO E ESTIMULADOR

“ Queremos atividades escolares vivas, associados ao interesse e ao profundo dever das crianças, que sejam muito mais do que um jogo ou um passatempo, que sejam um trabalho autêntico, fruto de uma necessidade, que se veja que é útil, ao qual uma pessoa se entrega

de todo o coração e que, por todos esses motivos, se torna um poderoso gerador de dinamismo e de proveito pedagógico.”

Célestin FREINET in (44)

Acreditamos que o desenvolvimento humano se desencadeia em permanente espiral evolutiva, através da interação com o outro (da presença do outro e do grupo). Toro (1991) diz que a identidade é permeável à música, ao movimento e ao contato. Para César Góis estes são elementos constitutivos de um mundo antigo e são capazes de possibilitar a deflagração da vivência integradora. Ao proporcionarmos condições sensíveis e amorosas, é possível o mergulho nesta vivência.

Estamos embasando nossa crença que o desenvolvimento da expressão criadora se dá a partir da interação corpo, prazer, sensibilidade.

Segundo Sanclair Lemos (1996), *“É pelo movimento que se dá a conhecer a identidade de todo o indivíduo, seu ímpeto vital, sua criatividade, sua capacidade de vinculação afetiva, sua sensualidade. Cada pessoa possui um potencial infinito de integração e expressão que necessita ser estimulado em seus diversos aspectos vivenciais”*.

Ao acolher estas múltiplas competências e realidades diversificadas, estamos nos aproximando de nossos alunos e, cada vez mais, vinculando-nos com eles. O vínculo é um elemento fundamental na relação do desenvolvimento. A expressão de suas vivências e realidades possibilita ao aluno, a expressão da identidade e o exercício da cidadania.

O aluno possui múltiplas inteligências segundo Gardner; constrói o seu conhecimento a partir de sua interação com o objeto de conhecimento, segundo Piaget; com o meio ambiente social segundo Vygotsky. Desenvolve sua identidade na troca com o outro, segundo Freire; a partir de uma concepção integrada, segundo o holismo. Num

contexto em que se considera as múltiplas inteligências, temos de proporcionar este ambiente de vinculação com o outro, onde seja privilegiado o movimento. Não o movimento mecânico, mas o movimento autêntico, pleno de sentido e de significado.

Ao entrar na escola, a criança não deixa sua infância ou sua adolescência lá fora. Ela necessita mexer o corpo, pular, conversar, sorrir, inventar, dramatizar, cantar, dançar, tocar, brincar, se apaixonar e , sobretudo, expressar-se sem punição do erro. O professor deve incentivá-la, valorizando seus gestos, sua expressão. Ela está se manifestando, ou seja, realizando a ação condicional para seu desenvolvimento no mais largo aspecto. O elemento mediador na relação professor-aluno é o afeto, acionando as múltiplas inteligências (intra e inter-pessoais), que irá deflagrar estas vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educadores necessitamos de reflexão constante, a de se pensar nas transformações sociais e integrar nossos alunos neste contexto. A escola, enquanto instituição privilegiada no contexto da formação da sociedade, de otimizar o seu papel ampliando o conceito de leitura e de aprendizagem, equipando-se para entender melhor os significados e os mecanismos de ação das novas linguagens, interferindo para tratar as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa à luz do conceito de produção dos sentidos, algo que se elabora por uma série de mediações e segundo lugares específicos de constituição, que incluem interesses de grupos, valores de classes, máscaras etc.

A inserção da escola no ecossistema educativo, considerando tal passagem como experiência cultural ampla, é um desafio para todos os educadores. Trata-se de encontrar, no interior dos espaços educativos descentralizados, o novo lugar da escola como instância que pode e deve vivificar a aprendizagem, investindo na construção do saber, do pensamento crítico, do prazer de conhecer e criar. Assim, mais do que o puro deslumbramento provocado por mais um conjunto de aparatos técnicos, os meios de comunicação e as novas linguagens devem ser pensados no contexto de um novo senso.

Falar de educação num mundo que se modifica com a velocidade do nosso é, no fundo, entender que os processos de formação seguem novas dinâmicas reajustando as sensibilidades e procedimentos diferentes daqueles que assistiram ao início da Revolução Industrial. Espera-se que o reconhecimento desses modos de ver e sentir signifique a possibilidade de colocar em movimento uma educação crítica e comprometida com os interesses da cidadania.

Sabemos que as reflexões apresentadas representam um desafio em relação a integração da escola neste novo contexto. Algumas pistas já foram elencadas, no entanto, incorporar essas dinâmicas no cotidiano escolar considerando que as rotinas tradicionais devam ser repensadas e reelaboradas, não é algo fácil de se realizar, pois é necessário um tempo maior da atividade pedagógica para ser destinada a este cotidiano rico em representações, imagens, divertimento e aprendizado.

“Não estar alfabetizado para a utilização das novas tecnologias da comunicação é também uma forma de marginalização e alienação, é limitar-se perante as formas de comunicação e expressão do mundo moderno”.

Laura Martirani.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fany** *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Sipione, 1991.
- ANTUNES CUNHA, M. A.** *Literatura Infantil- teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1990
- BAJARD, Elie.** *Ler e dizer: compreensão e comunicação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos.** *Alfabetização & Lingüística*. São Paulo: Scipione, 1991.
- CHIAPPINI, Lúgia.** *Aprender e Ensinar com textos :*
_____ *Aprender e ensinar com textos de*
alunos. São Paulo: Cortez , 1998.
- _____ *Aprender e ensinar com textos*
didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez , 1998.
- _____ *Aprender e ensinar com textos não*
escolar. São Paulo: Cortez , 1998.
- _____ *Leitura e Construção do real..* São
Paulo: Cortez , 2000.
- _____ *Gêneros do discurso na escola*. São
Paulo: Cortez , 2000.
- _____ *Outras Linguagens na escola*. São
Paulo: Cortez , 2000.
- GOODMAN, Yetta M.** *Como as crianças constróem a leitura e a escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- JOLIBERT, Josette.** *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- JOLIBERT, Josette.** *Formando crianças produtoras de texto*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- JOLIBERT, Josette.** *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- JOLIBERT, Josette.** *Formando crianças produtoras de texto*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN,Angela.** *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1999.
- YVOTSKY, Levy S..** *A formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
_____ *Pensamento e Linguagem*. 2ª edição São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE SERÃO APRESENTADAS NESTA OFICINA

- 1) RPG é um jogo de interação, criatividade e raciocínio que apresenta uma dialogicidade muito forte com narrativas orais, ao mesmo tempo que incorpora temas presentes em diversos meios de comunicação de massa, como o cinema, as revistas em quadrinhos, os jogos de videogames etc. O RPG pode integrar o ensino de Literatura na criação de personagens, enredo, exploração do espaço e tempo, utilizando uma linguagem nova e peculiar, favorecendo o emprego de novos vocabulários em situações de uso, ao mesmo tempo que possibilita os alunos a vivificarem experiências em conjunto. O jogo permite que os participantes incorporem um personagem da história e vão criando e desencadeando o enredo do drama escolhido, é necessário um texto preliminar que os impulse para o desenrolar da história.
- 2) A linguagem cinematográfica na escola pode ser considerada hoje uma exigência social se partirmos da concepção que o cinema é uma das principais atividades de crianças, jovens e adultos. O objetivo é favorecer o desenvolvimento da percepção estética, compreensão, interpretação e criticidade a partir de comparações entre filmes assistidos pelos alunos. Nas atividades propostas serão apresentados subsídios aos educadores para desenvolverem em seus alunos habilidades essenciais para leitura da arte cinematográfica ampliando desta forma a capacidade de leitura e escrita a partir deste pretexto.
- 3) Literatura e informática, da tradição às novas tecnologias pretendemos aguçar o interesse dos alunos na prática da leitura, da imaginação, e dos desafios que a informática pode trazer quando inserida num projeto de interdisciplinar onde é necessário colocarmos em prática a criatividade, a resolução de problemas, a imaginação, a compreensão e interpretação de histórias infantis, colaborando desta forma para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.
- 4) Hoje os programas televisivos ganham um espaço cada vez maior nas horas livres das pessoas, principalmente crianças e jovens se prendem aos programas preferidos e as emissoras brigam pelos espectadores na concorrência pelo Ibope. As discussões sobre a qualidade dos programas apresentados não serão discutidas a princípio, o que nos importa é selecioná-los e nos aproveitarmos do estímulo gerado aos alunos e transformá-los em pretextos para aprendizagem. Diversas são as atividades que possam ser geradas de leituras televisivas, e nos valeremos de algumas que retratam a mesma temática com o objetivo de reorganização de idéias e regate sócio cultural e histórico.
- 5) Atualidades: tendo como temática a exclusão social e o trabalho infantil, nos valeremos desta temática para resgatar da literatura infantil à mídia, colaborações para a efetivação de um documentário elaborado por alunos.

- 6) De Monteiro Lobato aos Pokemons, a valorização da literatura tradicional como parceira de movimentos atuais como a “onda” Pokemons auxiliados pela tecnologia.
- 7) Apresentação de alguns projetos interdisciplinares desenvolvidos na área da informática a partir da necessidade pedagógica e interesse dos alunos.